

Brasileiro tem renda de US\$ 5.020

RIO - Se toda a riqueza brasileira fosse distribuída para todos os habitantes, cada um teria direito a US\$ 5.020,00 em 97, o que retira o País da companhia dos mais pobres. O problema é que tem gente com muito mais do que este valor, enquanto outros recebem uma pequena parcela.

Os números do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro — índice que mostra a soma de todas as riquezas e serviços de uma nação — de 97 indicam que o Brasil deverá entrar no próximo milênio integrando o pequeno grupo de países (hoje são apenas seis) cuja economia supera o trilhão de dólares.

A economia brasileira cresceu 3,03% no ano passado, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao divulgar as estatísticas do PIB do quarto trimestre.

Os dados são preliminares — mesmo o resultado anual definitivo de 96 somente estará disponível em maio ou junho, juntamente com o dado anual provisório de 97.

Cálculos informais indicam que o valor do PIB (soma dos bens, mercadorias e serviços produzidos no País) ficou em R\$ 862,439 bilhões (US\$ 806,651 bilhões) e que a renda per capita atingiu

R\$ 5.402,52. Em 96, o resultado foi de 2,88% de variação para o PIB, portanto, inferior ao do ano passado.

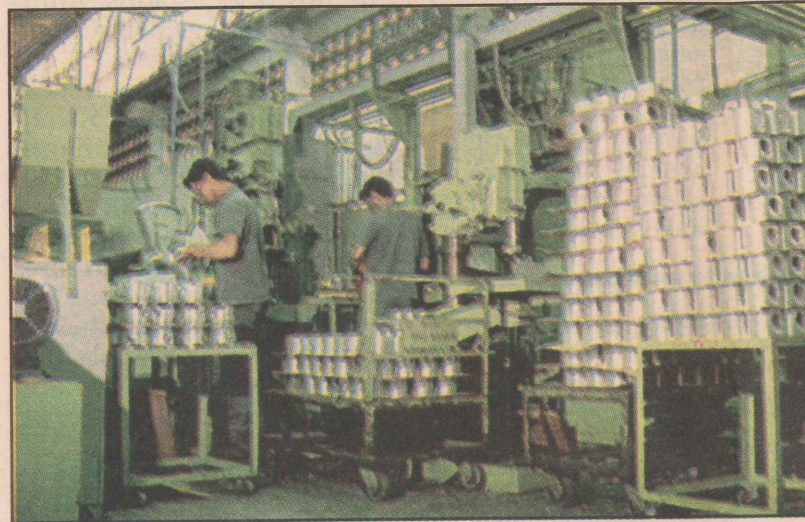
O resultado provisório de 97 ficou bem abaixo do que o governo esperava no início do ano — um crescimento entre 4% e 5% —, embora a economia não tenha chegado a acusar completamente o golpe da crise na Ásia, que levou a equipe econômica a baixar um pacote fiscal, com medidas contracionistas como uma enorme elevação nas taxas de juros.

De acordo com o coordenador do PIB trimestral do IBGE, Roberto Luiz Olinto Ramos, a economia no quarto trimestre não chegou a captar com a intensidade esperada os efeitos do pacote fiscal.

Em seu entender, no primeiro trimestre deste ano é que o PIB deverá sofrer esses efeitos mais intensamente, incluindo os da inadimplência, que vem se mostrando forte.

“Que o PIB vai cair, vai, só que não sabemos em quanto”, assinalou Olinto.

ARQUIVO/AT



Produção da indústria em 97: redução no ritmo no final do ano

Construção civil é destaque

RIO - A construção civil, estimulada pelo consumo de materiais, foi o grande destaque do Produto Interno Bruto (PIB) do ano passado.

“Créditos para a aquisição da casa própria e reformas para famílias de baixa renda pela Caixa Econômica Federal (CEF), o consumo “formiguinha” de insumos e as privatizações de setores como estradas e energia elétrica elevaram as vendas do setor, que fechou o ano com crescimento de 8,59% no ano passado em relação a 1996.

Foi o maior crescimento do setor, e o impacto só não foi mais forte porque o peso da construção civil na formação do PIB é de 8,34%”, analisou o gerente do Projeto de Estudos e Métodos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Roberto Luís Olinto Ramos.

Nesse crescimento, disse o pesquisador, não há ainda a participação de obras que caracterizam anos pré-eleitorais. “Esse efeito deve aparecer apenas este ano”.

O aumento da produção de

petróleo pela Petrobrás, que atingiu um milhão de barris/dia no ano passado, na Bacia de Campos, litoral fluminense, também teve impacto favorável na indústria extrativa mineral.

O crescimento de 1996 para 1997 foi de 7,52%, o segundo maior, embora o peso do segmento no PIB seja de apenas 1,84% no cálculo total.

A indústria de transformação que tem o maior peso no PIB brasileiro, de 28,53%, apontou expansão de 3,82% acima da taxa global e do crescimento de 2,79% de 1996.

A administração pública, com peso de 20,05% no PIB, o segundo maior, apontou crescimento de 1,29% no ano passado em relação a 0,20% de 1996.

A maior retração na produção foi verificada nos produtos animais, que apresentou queda de 1,36% no ano passado contra crescimento de 7,12% em 1996. As lavouras, com peso de 5,5%, também tiveram redução de um ano para outro, de crescimento de 2,77% em 1996 para tímidos 1,03% no ano passado.